

## introdução

A pesquisa analisou como o conceito de sustentabilidade ambiental se traduz no campo da Arquitetura Paisagística Contemporânea, que hoje se apresenta tão heterogênea devido às infindáveis possibilidades morfológicas e conceituais que se materializam nos projetos de espaços públicos do tecido urbano, em contraposição a outros períodos. Investigou-se e foi elaborado um panorama atual da arquitetura de paisagens - na perspectiva conceitual e formal - identificando-se tendências de projetos na abordagem ecológica e da sustentabilidade ambiental – como a recuperação de áreas degradadas por atividades antrópicas, uso de estratégias regenerativas do meio biótico e a utilização de processos ecológicos na proposta de plantio de espécies. O mapeamento bibliográfico dos projetos e seus autores foi inserido no contexto das principais questões que cercam a construção de espaços públicos na contemporaneidade.

Em meio às múltiplas possibilidades no cenário da arquitetura paisagística contemporânea, dois paisagistas emergiram como expoentes por seus trabalhos de reconhecimento internacional que dão atenção especial às problemáticas ambientais. Primeiramente, a pesquisa aprofundou-se na obra do francês Gilles Clément, que introduziu na arquitetura de paisagens novos conceitos a serem aplicados na criação de espaços públicos. Suas proposições enfatizam as idéias de um processo de crescimento espontâneo e parcialmente autóctone da vegetação, privilegiando, assim, as espécies típicas da flora de cada região em que os projetos se inserem. A aplicação dos paradigmas apresentados foi verificada na análise de seu projeto icônico, o Parque André Citroën.



Jardins criados por Clément para diferentes projetos na França

O segundo paisagista analisado foi o mexicano Mario Schjetnan, pertencente ao *Grupo de Diseño Urbano*, cujos projetos em áreas ambientalmente frágeis ou degradadas buscam resgatar a identidade étnica de uma determinada população, propostas relacionadas à sustentabilidade ambiental, em seu sentido mais amplo (econômico, social e cultural), ao mesmo tempo em que oferecem soluções de lazer às populações carentes das periferias onde inserem-se os projetos.



Pergolado escultórico para o Parque Chapultepec e vista do Parque Tezozomoc

## metodologia

Foram escolhidos alguns casos mais representativos criados pelo Grupo de Diseño Urbano e por Gilles Clément para serem estudados de maneira aprofundada e crítica de modo a entender os mecanismos que geraram sua concepção e construção, bem como sua efetiva contribuição para o local e a sociedade em que foi inserido.

Os projetos selecionados, foram analisados quanto ao seu significado real para a questão da sustentabilidade, os paradigmas que nortearam sua criação e sua contribuição para uma efetiva mudança na percepção e valorização não só da paisagem, mas do meio ambiente como um todo pelos indivíduos. Foram avaliadas de que modo as medidas sustentáveis utilizadas promovem uma renovação ou preservação de determinado ambiente. Levantou-se o material teórico e gráfico a respeito dos projetos escolhidos a fim de estabelecer a mais ampla compreensão das intervenções. Uma visita técnica foi realizada no Parque André Citroën, em Paris. Ao final obteve-se subsídios suficientes para tecer e divulgar uma opinião crítica sobre a importância da aplicação de estratégias sustentáveis na Arquitetura da Paisagem do século XXI e suas implicações na condição futura do espaço onde o ser humano constrói suas relações sociais e econômicas, e que se encontra em constante evolução.

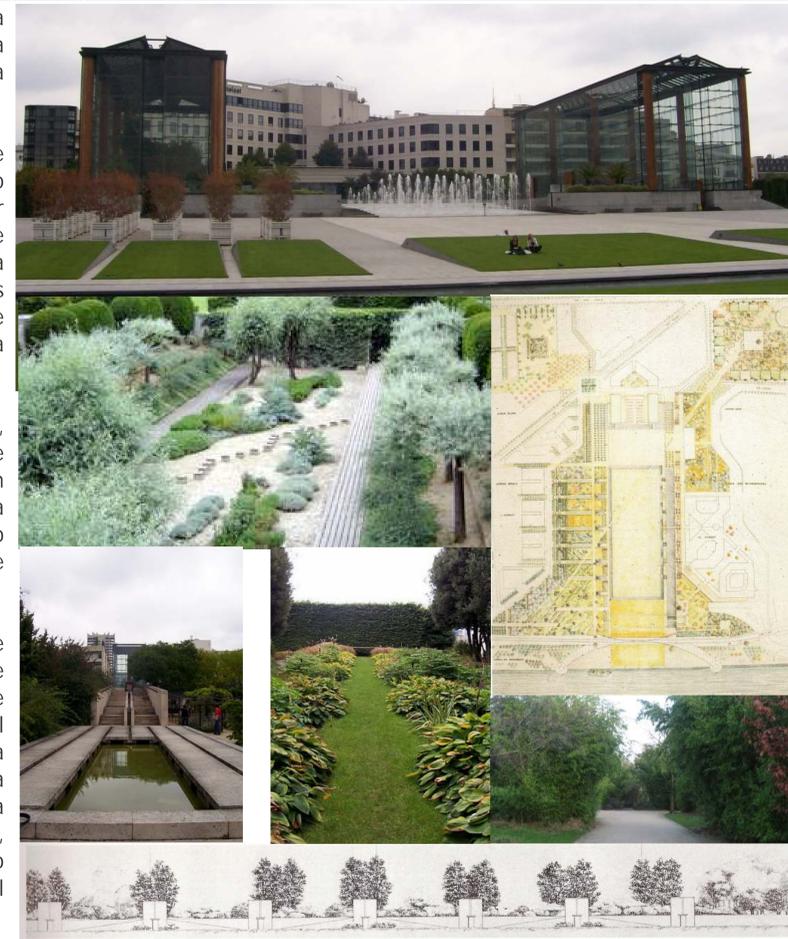
## Gilles Clément | Parque André Citroën - Paris, França (1992)

O Parque André Citroën é um dos maiores projetos de renovação urbana existentes em Paris. Como parte de um concurso de 1985, o antigo território da fábrica de automóveis homônima deveria tornar-se um parque público que retomaria elementos naturais em meio ao tecido urbano.

Revela-se dentro dessa questão a primeira característica legitimamente sustentável do projeto, relativa à recuperação de uma zona pós-industrial e devolução de seu uso para a sociedade. As escalas trabalhadas no projeto procuraram referenciar a quadras da cidade sem perder de vista que o usuário deveria apropriar-se do parque em escala individual, legitimando seu uso como espaço público. Verificados tanto na bibliografia como em visita ao parque o desenvolvimento das atividades mais variadas e impensadas, pode-se dizer que o Parque Citroën é um exemplo de local atrativo e que reflete a imagem se quer estabelecer dos centros urbanos na contemporaneidade.

Os variados jardins criados por Clément, com ecos nos estilos sublime e pitoresco, revelam um pensamento e atitude inéditos em relação à sustentabilidade de paisagens, realmente almejando uma nova relação entre o homem e a vegetação, em que a interferência do primeiro é mínima no processo de desenvolvimento da segunda. O resgate e aplicação das espécies pertencentes ao clima mediterrâneo são frutos de estudos intensos do paisagista como botânico, colocando-o ao lado de outros nomes – como Roberto Burle Marx e Fernando Chacel.

Focando nos demais elementos que compõem o Parque Citroën, é questionável se a questão da sustentabilidade foi pensada como diretriz de projeto e, se foi, por que não há informações suficientes para estabelecer uma análise dos mesmos. Conforme foi mostrado, por exemplo, no trabalho com a água - elemento que parece impensável sem tocar em questões ecológicas, atualmente - pareceu não ter havido uma preocupação com a procedência, destino e processo sustentável que poderia participar de sua elaboração. Uma diretriz de projeto que englobasse a sustentabilidade em todos os seus aspectos traria ainda mais prestígio para o parque, que demonstra inovações no pensar da esfera natural, porém revela-se aquém do esperado nas preocupações ecológicas relacionadas aos elementos da esfera artificial e construtiva.



## Mario Schjetnan | Parque Ecológico Xochimilco - Cidade do México, México



O Parque Ecológico Xochimilco – palavra de origem indígena que significa “lugar onde as flores crescem” se estabeleceu numa região que contém os últimos remanescentes de um sistema de lagos pré-colombianos que se estendiam pelo Vale do México. A situação em que a região se apresentava nas recentes décadas era de total degradação. Foi necessária uma reflexão a respeito de toda a complexidade cultural que Xochimilco representava e os desafios urbanos que existiam por ser parte de um território urbano como a Cidade do México.

O plano para a requalificação traçado por Schjetnan exigiu não só sua criatividade e responsabilidade, mas uma colaboração extensiva entre historiadores, biólogos, engenheiros e grupos comunitários, trazendo à discussão a multidisciplinaridade que toma conta da concepção da paisagem contemporânea.

As atividades que se desenvolviam no sistema de lagos de Xochimilco remontam das civilizações nativas da região e eram tão intrínsecas da cultura do povo que não se pôde desprezá-las. Schjetnan procurou resgatar as atividades primitivas desenvolvidas no local, dando-lhes uma nova significação no contexto contemporâneo. A cultura nas chinampas não devem ser vistas apenas como artefatos históricos, mas, representam exemplos vivos de agricultura alternativa.

Dentre as iniciativas expoentes ligadas à revitalização do Parque Ecológico Xochimilco podemos citar a recuperação das águas dos lagos e a criação de um jardim botânico que contém um “berçário de mudas”. As plantas aqui cultivadas não são apenas para a manutenção do parque, mas principalmente são distribuídas pela cidade para aumentar sua arborização como um todo. Pode-se dizer que atividades como esta transcendem os limites da sustentabilidade localizada somente no parque, irradiando benefícios para outras áreas e indo ao encontro dos conceitos do paisagista de criar intervenções comunicantes com a metrópole como um todo.

## conclusão

Na análise de Gilles Clément, sua teoria singular direcionada para a concepção, manejo e continuidade dos jardins de pequena ou grande escala ficou bastante evidenciada e, de modo geral, pode ser considerada o núcleo da sua interpretação própria de sustentabilidade. Em nível de proposta, Clément se restringe muito ao focar demasiadamente na concepção do jardim e esquecer-se das problemáticas estruturais primordiais que a cidade contemporânea precisa solucionar.

Talvez por pertencer e atuar em um país cujas desigualdades sociais e problemas ambientais são mais evidentes e urgente por uma solução imediata, Mario Schjetnan não se concentrou tanto a produção teórica como Clément, mas nas robustas soluções geomorfológicas, que promovam uma transformação total no ambiente de intervenção. Ao analisar o Parque Ecológico Xochimilco, se sobressai a abrangência dos aspectos sustentáveis utilizados – indo desde a recuperação do ambiente natural até a reinserção social e cultural das populações negligenciadas na estrutura social. Schjetnan não apenas devolveu parte do ambiente natural para o uso público, como conseguiu conferir importância econômica para o mesmo, o que é um elemento essencial para garantir a continuidade de determinado local dentro da sociedade capitalista, que tem como premissa a valorização econômica de todos os componentes que dela fazem parte. Clément e Schjetnan dão, através de seus projetos, exemplos de como a Arquitetura Paisagística Contemporânea se mostra diversificada, e dimensionam qual é a força do profissional paisagista que, se consciente de seu papel transformador dentro da sociedade, pode modificar os rumos de uma sociedade que se encontra num momento de intensa transformação e experimentação relacionadas aos paradigmas sustentáveis que virão a nortear o futuro do homem.

## referências

- CLEMENT, G., JONES, L. Gilles Clément: une écologie humaniste – Paris: Ed. Aubanel, 2006.  
CLEMENT, G., sob a direção de ROCCA, A. Gilles Clément - *neuf jardins : approche du jardin planétaire*. Paris: Actes sud, 2008.  
HOLDEN, R. Nueva Arquitectura Del Paisaje. Barcelona: Ed. Gustavo Gilli, 2003  
HUNT, J. D. Gardens and the Picturesque: Studies in the History of Landscape Architecture – Londres: The MIT Press, 2<sup>a</sup> edição, 1997.  
LEENHARDT, J. Nos jardins de Burle Marx. São Paulo: Editora Perspectiva, 2000.  
MARCONDES, M. J. A. . Cidade e Natureza: Proteção dos Mananciais e Exclusão Social. 1. ed. São Paulo: EDUSP- Editora da Universidade de São Paulo/Studio Nobel/apoio FAPESP, 1999.  
MARX, R. B. Arte e Paisagem – a estética de Roberto Burle Marx. Organização de Lisbeth Rebollo Gonçalves – São Paulo: Museu de Arte Contemporânea da USP, 1997.  
SPIRN, A. W. O Jardim de Granito – A natureza no desenho da cidade. Tradução de Paulo Renato Mesquita Pellegrino – São Paulo: EDUSP – Editora da Universidade de São Paulo, 1995.  
SCHRÖDER, T. Changes in Scenery: Contemporary Landscape Architecture in Europe. Boston: Ed. Birkhäuser. 2002  
TRULOVE, J. G. Ten Landscapes: Mario Schjetnan. Minneapolis: Rockport Publishers. 2002